

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)3 abr 2017 | O Globo | EDUARDO GRAÇA Especial para O GLOBO opais@oglobo.com.br

Ciro admite ser candidato mesmo com Lula no páreo

Após palestra nos EUA, pedetista disse que ex-presidente e Alckmin seriam seus principais adversários

O ex-ministro Ciro Gomes (PDT) reconheceu que poderá disputar a Presidência em 2018 mesmo que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) seja candidato. O pedetista, que esteve à frente do Ministério da Integração Nacional no governo Lula, havia dito na semana passada que não "tinha vontade" de se lançar ao cargo caso o petista também entrasse no páreo.



EDUARDO GRAÇA

Alternativa. Durante evento na Universidade da Pensilvânia, Ciro procurou se apresentar como um caminho do meio

Ciro participou, na noite de sábado, da BrazUSC, a maior conferência de estudantes fora do Brasil, na Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos. Após o evento, em conversa com jornalistas, afirmou que sua candidatura só depende do partido.

— Quem decide a minha candidatura sou eu, e só depende de uma circunstância: o PDT confirmar meu pleito. Quando digo que não gostaria de ser candidato se o Lula também for, não é uma homenagem propriamente a ele, embora acredite que PT e PDT possam seguir juntos, apesar de nossas diferenças. Mas, se ele for candidato, passionaliza e polariza de tal forma o ambiente que os eleitores terão dificuldade de encontrar meu discurso, centrado em temas que considero sérios, distantes da polarização simplória que ele representa — analisou.

Ciro afirmou ainda que seus dois adversários mais fortes à sucessão presidencial são, hoje, Lula e o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB). Ele destacou que não aposta em uma candidatura do prefeito de São Paulo, João Dória (PSDB). E se mostrou simpático a uma eventual chapa com o ex-prefeito de São Paulo Fernando Haddad (PT), mas disse que o "PT deve seguir com sua postura de lançar um candidato majoritário" e que não será "vice de ninguém":

— Estou comovidamente pensando que esta será minha última eleição presidencial e, ganhando ou perdendo, quero deixar um projeto de governo como meu legado. Dória é um farsante que se apresenta como não político, mas já lá no governo (do então presidente) José Sarney (PMDB) era presidente da Embratur, e recebeu várias benesses, com o passar dos anos, dos governos do PSDB. Derrotá-lo numa disputa nacional é moleza; daria uma surra nele. Já o Alckmin, mesmo com o (deputado federal) Jair Bolsonaro (PSC) tirando muitos votos dos tucanos, é muito mais complicado. Ele sai com o apoio de 50% de São Paulo, quase 15% do Brasil.

CRÍTICAS A TEMER, LULA E DILMA

Durante a palestra, Ciro buscou se apresentar como um possível caminho do meio. Disse que a ex-presidente Dilma Rousseff (PT) ainda está "tonta" com o processo de impeachment e afirmou que o governo da aliada, no qual seu irmão, o também exgovernador Cid Gomes (PDT), atuou como ministro da Educação, foi péssimo. O presidente Michel Temer (PMDB), para ele, é um "ladrão fisiológico", e Lula "quis brincar de ser Deus".

Na sexta-feira, o jurista Nelson Jobim, ex-ministro dos governos FH, Lula e Dilma, tratou no evento da importância do combate à corrupção no país e citou Ciro ao falar da possibilidade de Lula ser preso e das eventuais repercussões na campanha de 2018:

— Lula, preso, elege qualquer um, principalmente o Ciro Gomes.

Ciro disse que Jobim possivelmente quis advertir que "transformar Lula em vítima de uma perseguição política é tudo o que ele quer agora":

— Não tenho falado com o ex-presidente nos últimos meses, mas não acredito que ele seja preso. Se for, sem culpa formada, possivelmente elegeria mesmo alguém de dentro da cadeia. Se eu aceitaria o apoio dele? É algo para você me perguntar mais para a frente, na campanha.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)